XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

Trabalho doméstico remunerado: características e distribuição regional

Maria Cecília Isis Miron*, Carlos Salas Paes

Resumo

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar as mudanças estruturais, sociais e econômicas ocorridas no Brasil no segmento do Trabalho Doméstico entre os anos de 2000 e 2014. Para isso, estudou-se as alterações ocorridas no cenário social e econômico brasileiro que influenciaram as mudanças do setor, e quais foram suas consequências. Ao longo do projeto, foram pesquisadas o sexo dos trabalhadores do setor, a estrutura etária, as características educacionais (nível de escolaridade dos trabalhadores bem como de seus pais), a renda, a jornada de trabalho semanal e a distribuição geográfica dos trabalhadores durante o período examinado. Para alcançar os objetivos propostos, foram feitas leituras de estudos gerais acerca da história do Trabalho Doméstico no Brasil e, posteriormente, as análises quantitativas foram estruturadas através de indicadores derivados particularmente da PNAD

Palavras-chave:

Trabalho doméstico remunerado, mulheres, Brasil

Introdução

Hoje, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, “considera-se trabalhador doméstico aquele maior de 18 anos que presta serviços de natureza contínua (frequente, constante) e de finalidade não-lucrativa à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas (...)” (MTE, 2015)

Desde os tempos de Brasil Colônia, o grande peso do trabalho doméstico já era sentido: a mão-de-obra das mulheres negras, principalmente, era explorada para os trabalhos domésticos, como cozinheiras, arrumadeiras e amas de leite. Com o fim da escravidão cresceu a possibilidade de remuneração, entretanto, o trabalho doméstico continuou a ser exercido, majoritariamente, por mulheres negras.

É notório que houve mudanças com o passar do tempo na trajetória do trabalho doméstico e em suas particularidades, acompanhando as mudanças sentidas no cenário brasileiro. A regulamentação do trabalho doméstico no Brasil foi um processo prolongado e árduo e incompleto, uma vez que esta ocupação continua com problemas históricos: é mal remunerada, precária e desvalorizada. Pode-se dizer que o trabalho doméstico remunerado contribui para a reprodução e conservação das desigualdades sociais,

doméstico é indissociável à escravidão e tal ocupação tem importância de inclusão das mulheres ao mercado de trabalho.

Com relação à divisão sexual do trabalho, as posições na sociedade das mulheres e homens não são consequências pré-definidas de um destino biológico, mas sim consequências de construções sociais históricas que têm como base material o trabalho e se dão através de uma dissociação entre os sexos. Essa divisão, por sua vez, reflete o fato de que a maior parte dos homens exerce atividades no mercado de trabalho capitalista (conhecido como “trabalho produtivo”) e as mulheres dividem seu tempo entre a produção de mercadorias fora de casa e a realização das tarefas domésticas relativas aos cuidados da família (“trabalho reprodutivo”).

Conclusões

Infere-se que o serviço doméstico remunerado foi e é a principal porta de entrada das mulheres no mercado brasileiro. Tal atividade acolhe parte significativa das mulheres ocupadas. Contudo, ela é um dos subsetores econômicos com piores condições de trabalho, encontrando-se num cenário extremamente precário, enfrentando baixos salários, grande instabilidade, acesso limitado aos benefícios sociais e um futuro, na maioria das vezes, imprevisível. Além, a jornada de trabalho de tal ocupação é marcada por uma relação híbrida, de certa forma: aspectos de trabalho assalariado juntamente com aspectos de um regime servil. Portanto, o trabalho doméstico remunerado é considerado, em geral, como uma ocupação subalterna e fora do circuito mercantil.

Os resultados da pesquisa convalidam a ideia intuitiva de que, geralmente, se tem acerca do serviço doméstico e de seus trabalhadores. Essa atividade conta com precariedades em vários sentidos, entre eles os salários baixíssimos (muitas vezes abaixo dos salários mínimos vigentes) e a falta de uma legislação que seja realmente efetiva. Observou-se, também, que o perfil desses trabalhadores é, majoritariamente, mulheres, não-brancas, com baixa escolaridade e solteiras que, em boa parte dos casos, são a referência financeira dentro de suas unidades familiares. DOI: 10.19146/pibic-2017-79119

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP

Resultados e Discussão

O estudo realizado durante todo o projeto sobre as especificidades do trabalho doméstico, as contribuições destes às mulheres brasileiras e o perfil dos trabalhadores que a realizam acentuam a importância de tal atividade no espaço familiar e no produtivo, reforçando a ideia de que o termo “dona de casa” não deve ser sinônimo de esposa, mãe e mulher. Abordou-se importantes questões que se relacionam diretamente ao tema “trabalho doméstico”, como a importância do estudo feminista para a compreensão da sociedade brasileira, a relação das atuais domésticas brasileiras com as escravas do Brasil-colônia e o debate sobre a desigualdade de gênero no Brasil.

Num espaço de heterogeneidade estrutural, excedente de oferta de mão-de-obra, marginalidade, informalidade e exclusão social, é de se esperar que a inserção de grupos desfavorecidos (como é o caso das mulheres negras) tenha se dado de maneira marginal e precária. Assim, o aparecimento do trabalho assalariado